



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2018 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Experiência Adversa Na Adolescência - Um Inquérito De Base Escolar Sobre A Ocorrência De Trabalho Infantil Em Manaus, Amazonas.

Autores: NATHÁLIA FRANÇA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), EMERSON VICTOR HUGO COSTA DE SÁ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), LEIDY NARA ANDRADE SOARES PEREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), STEFANY CAETANO CORRÊA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), CRISTIANY MONSERRA BARATA DA COSTA FREITAS (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA), JHOSEPH DUARTE DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO), MARIA MAYARA RODRIGUES CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), TIAGO SILVA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), REGIANE DA SILVA RABELO (O PEQUENO NAZARENO), JOÃO CARLOS COELHO PEREIRA (O PEQUENO NAZARENO), TAINÁ MARIA MATOS MARTINS (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO), SANDRINA SOUZA BEZERRA (FACULDADE SANTA TERESA), PATRICIA SILVA SOUZA (FACULDADE LA SALLE), LIDIANE VIEIRA MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), CRISTIANA MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: O trabalho infantil priva crianças de seus direitos e afeta sua saúde e educação. No Brasil, ainda há 1,6 milhão de casos, sendo 49 mil no Amazonas, apesar da subnotificação. A prática compromete o futuro das crianças, exigindo ações do Estado, sociedade e família. A pesquisa investiga a prevalência, perfil e fatores associados ao trabalho infantil em Manaus, relacionando-o à pobreza, violência e negligência. O estudo busca orientar políticas públicas e estratégias de enfrentamento. Geral: Investigar a ocorrência de trabalho infantil como experiência adversa em adolescentes escolares em Manaus, Amazonas. Específicos: • Estimar a prevalência de trabalho infantil como experiência adversa na adolescência, • Descrever o perfil de ocorrência do trabalho infantil entre adolescentes, e • Analisar a distribuição do trabalho infantil de acordo com as características individuais, sociodemográficas, estrutura familiar e outras experiências adversas na adolescência. Estudo quantitativo, transversal, realizado em 24 escolas públicas do Amazonas, investigou o trabalho infantil entre adolescentes de 12 a 17 anos. Com 453 participantes, a coleta ocorreu após autorizações e consentimentos, por equipe capacitada. Usaram-se instrumentos da OIT e OMS. Os dados, analisados no RStudio, incluíram frequência de trabalho infantil e experiências adversas. O projeto foi aprovado por comitê de ética e autorizado pela SEDUC/AM. O estudo descreve adolescentes, majoritariamente de 16 anos, mulheres cisgênero (59,6%) e pardos (72,2%). A maioria vive em casa e não usa medicação diária. Cerca de 20% já consumiram álcool, 14,5% recebem mais de um auxílio social. Metade ajudou em negócios familiares, atividades domésticas são intensas, afetando a escola. Violência é frequente: 45,5% sofreram violência doméstica, 60,3% bullying, e há relatos de violência institucional, tráfico e exploração. A pesquisa identificou que o trabalho infantil em Manaus está ligado a fatores estruturais como pobreza, instabilidade familiar, desigualdade de gênero, baixa escolaridade e violência. Predominam meninas pardas de 15 a 17 anos, inseridas precocemente em trabalhos, muitas vezes não remunerados, em famílias com dificuldades emocionais e econômicas. Esses adolescentes enfrentam riscos, sobrecarga e abusos, perpetuando exclusão social. A pesquisa destaca a necessidade de políticas públicas integradas, programas de aprendizagem e estudos contínuos para proteger e incluir esses jovens.